

Anacã

(*Deropterus accipitrinus*)

AVES QUE A NATUREZA NOS DEU

Esta ave de extrema beleza no colorido forte de suas penas é originária do norte do Amazonas, distribuindo-se pelo oeste das Guianas, sul da Venezuela e sudeste da Colômbia, leste do Equador e nordeste do Peru. A subespécie **D.a. fuscifrons** espalha-se pelo sul do Amazonas até o norte do Mato Grosso. É bastante comum nas áreas citadas, e especialmente nas Guianas onde uma redução da população vem sendo provocada pelo desmatamento e a exportação que, embora limitada, vem contribuindo para diminuição da espécie.

O seu tamanho gira em torno de 31 cm e pesa 250 g (os recém-nascidos pesam 11 g). Quando jovem apresenta uma coroa parcialmente verde e a parte inferior levemente amarronzada; a mandíbula inferior e a pele em volta dos olhos é esbranquiçada.

O ANACÃ pode ser criado em cativeiro, destinando ao casal um viveiro de tela de arame trançado com 3 m de comprimento por 2,5 m de altura e 2 m de largura, com cobertura parcial para resguardo das intempéries. O piso deve ser de terra batida e alguns poleiros devem ser colocados no seu interior. Para procriação é necessário que se forneça ao casal material para construção do ninho como: tronco de árvore seca de preferência com cavidade já feita onde a fêmea com fios de capim e gravetos construirá seu ninho.

A postura varia de 2 a 4 ovos com tempo de incubação de 25 a 26 dias. Os filhotes permanecem no ninho 9 semanas e só se afastam dele quando estão totalmente empenados.

A alimentação é a mais variada possível e se



compõe de: frutas (especialmente maçãs, pêras, laranjas, frutas de cacto, uvas, romãs), em torno de 30% do total da dieta; vegetais frescos (especialmente cenouras, aipo, ervilhas, feijões); milho verde; folhas (acelga, espinafre, alface etc.); painço, mistura de sementes; girassol molhado e germinado, grãos cozidos (feijão e milho por exemplo); pedaços de queijo duro; biscoitos secos e semidoces também podem ser servidos.

Quando está com medo, se sente agredido ou está excitado, o ANACÃ ergue as penas da coroa, o que lhe dá uma aparência de extraordinária beleza. A subespécie **fuscifrons** é diferente pela cabeça mais escura e testa amarronzada (e não esbranquiçada). Também, não apresenta marcas castanhas nas penas externas da cauda.